



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

### **Alterações Climáticas, incêndios florestais (2017) e as ideias reveladas por alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da região de Pombal**

Cátia Sousa<sup>1</sup>

Agrupamento de Escolas Gualdim Pais- EB1 de Travasso-Pombal-Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-4728-6232>

Mário Oliveira<sup>2</sup>

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria  
<https://orcid.org/0000-0002-5923-3381>

**Resumo:** Este artigo revela como as ideias de um grupo de 20 alunos, com 6 e 7 anos, residentes na região de Pombal (litoral centro de Portugal), relativamente a incêndios florestais, se sobrepõem às ideias anteriormente trabalhadas, em contexto formal, sobre alterações climáticas. Este facto resulta, muito provavelmente, das experiências (traumáticas) vividas aquando dos incêndios florestais ocorridos na região, em 2017, bem como pela contínua exposição dos alunos à abordagem deste tema por parte dos meios de comunicação social e das conversas informais, na comunidade. Metodologicamente o trabalho assentou na análise ao conteúdo das representações pictóricas e respostas a um inquérito efetuado pelos alunos relativamente a alterações climáticas - numa primeira fase - e a fogos florestais - numa segunda fase, decorrente dos resultados anteriormente alcançados.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Fogos florestais, Ideias prévias.

### **Cambio climático, incendios forestales (2017) y las ideas reveladas por los estudiantes de 1º y 2º año del 1º Ciclo de Educación Básica en la región de Pombal**

<sup>1</sup> Licenciatura em Ensino Básico 1.º ciclo (2001), Pós-graduação em Língua Gestual Portuguesa na área da saúde (2007), Pós-Graduação em Animação de Bibliotecas Escolares (2007) e Mestrado em Educação Matemática no pré-escolar e 1.º ciclo (2015). Email: [pombinhacatita@gmail.com](mailto:pombinhacatita@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Mineralurgia e Planeamento Mineiro (1996) - Instituto Superior Técnico - Universidade Nova de Lisboa. Licenciado em Geologia (1988) - Universidade de Coimbra. Especialista em Proteção do Ambiente - Educação Ambiental (2014) - Institutos Politécnicos de Leiria, Viseu e Bragança. Email: [mario.oliveira@ipleiria.pt](mailto:mario.oliveira@ipleiria.pt)

**Resumen:** Este artículo revela cómo las ideas de un grupo de 20 estudiantes, de 6 y 7 años, que viven en la región de Pombal (costa central de Portugal), con respecto a los incendios forestales, se superponen con las ideas previamente elaboradas, en un contexto formal, sobre cambio climático. Esto es probablemente el resultado de las experiencias (traumáticas) de los incendios forestales de 2017 en la región, así como de la exposición continua de los estudiantes al enfoque de los medios sobre este tema y las conversaciones informales en la comunidad. Metodológicamente, el trabajo se basó en el análisis del contenido de las representaciones pictóricas y las respuestas a una encuesta estudiantil sobre el cambio climático, en la primera fase, y los incendios forestales, en una segunda fase, como resultado de los resultados alcanzados anteriormente.

**Palabra clave:** Educación ambiental, Incendios forestales, Ideas previas.

### **Climate Change, forest fires (2017) and the ideas revealed by students of the 1st and 2nd years of the 1st Cycle of Basic Education in the region of Pombal**

**Abstract:** This article reveals how the ideas of a group of 20 students, aged 6 and 7 years old, resident in Pombal region (central west coast of Portugal), regarding forest fires, overlap with the previously worked ideas, in formal context, about climate change. This fact probably result of the (traumatic) experiences of the 2017 forest fires in the region, as well as students' continued exposure to the media's approach to this topic and informal conversations in the community. Methodologically the work was based on the analysis of the content of pictorial representations and responses to a student survey on climate change - in the first phase - and forest fires - in a second phase, resulting from the results previously achieved.

**Keywords:** Environmental education, Forest fires, Previous ideas.

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho que ora se apresenta foi elaborado tendo por base os resultados alcançados a partir de atividades desenvolvidas por um conjunto de 20 alunos - seis crianças do género masculino e 14 do feminino - da Escola EB1 de Travasso, pertencentes ao 1.º e 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este estabelecimento de ensino situa-se na região centro litoral de Portugal, pertencendo à freguesia e concelho de Pombal, no distrito de Leiria, e localiza-se relativamente próximo das duas áreas florestais sujeitas aos devastadores incêndios florestais ocorridos em junho de 2017 (Área florestal de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera) e outubro de 2017 (Mata Nacional de Leiria e Mata Nacional do Urso), conforme amplamente noticiado, nacional e internacionalmente (Fig. 1).



Fig.1 – Excertos de notícias em jornais nacional e internacional, relativas aos incêndios florestais de Junho de 2017, na região de Pedrógão Grande

Os alunos em questão já haviam abordado conceitos associados às alterações climáticas, nomeadamente algumas das suas causas e consequências, em contexto formal, ao longo do ano letivo (nas aulas que tiveram lugar entre setembro e dezembro de 2017), e contexto informal, por força da presença regular deste assunto na agenda mediática no período de tempo que antecedeu e se seguiu aos dramáticos incêndios florestais.

Tendo em consideração que as alterações climáticas poderem ser entendidas pela comunidade como uma ameaça “«abstrata», invisível, ubíqua e diferida no tempo” (BLANCO E CARTEA, 2012, p. 20), cujo conhecimento e valorização por parte da população depende, em grande parte, das informações veiculadas pelos meios de comunicação social – as quais podem ser melhor, ou pior, alicerçadas sob ponto de vista científico –, entendeu-se relevante conhecer as ideias/conhecimentos construídos pelos alunos relativamente às mesmas.

Com efeito, para um mais correto processo de ensino/aprendizagem desta temática, seria relevante avaliar-se esse conhecimento/ideias entretanto concebidas pelas crianças, tanto mais que a sua idade - que variava entre 6 e 7 anos de idade – poderia contribuir para que estas se tornassem mais suscetíveis às mensagens televisivas e aos discursos propalados nos diversos meios de comunicação social escrita e falada que invadiram o seu quotidiano nos meses seguintes aos dramáticos incêndios já referidos.

Para tal, em janeiro de 2018, os alunos foram convidados a, individualmente, realizar a tarefa (adiante referida como tarefa 1) proposta por Blanco e Cartea (2012, p. 24), cujas instruções, apresentadas abaixo, foram devidamente expostas às crianças pela docente:

“O Gurb é um marciano acabado de chegar de outro planeta. A janela temporária que lhe permitiu viajar até à Terra só estará aberta durante 20 minutos. Tu és a primeira pessoa com quem se ele encontra. Vem procurar informação sobre as alterações climáticas e pede-te que faças um desenho, um esquema, um relato ou a representação gráfica que entenderes para poder levar para o seu planeta e aí explicarem que consiste esse fenómeno. Pede-te que o faças no quadrado abaixo. Lembra-te que apenas tens 20 minutos.” (BLANCO E CARTEA, 2012, p. 24).

A tarefa 1 foi integralmente realizada por todos os alunos - sendo o esclarecimento de quaisquer dúvidas efetuado pela docente e, da análise ao conteúdo das representações pictóricas obtidas a partir das mesmas, foi possível perceber que apenas um aluno desenhou e identificou a ausência de chuva, a seca do rio e morte de seres vivos, associando-os ao aumento de calor/temperatura na Terra (figura 2).

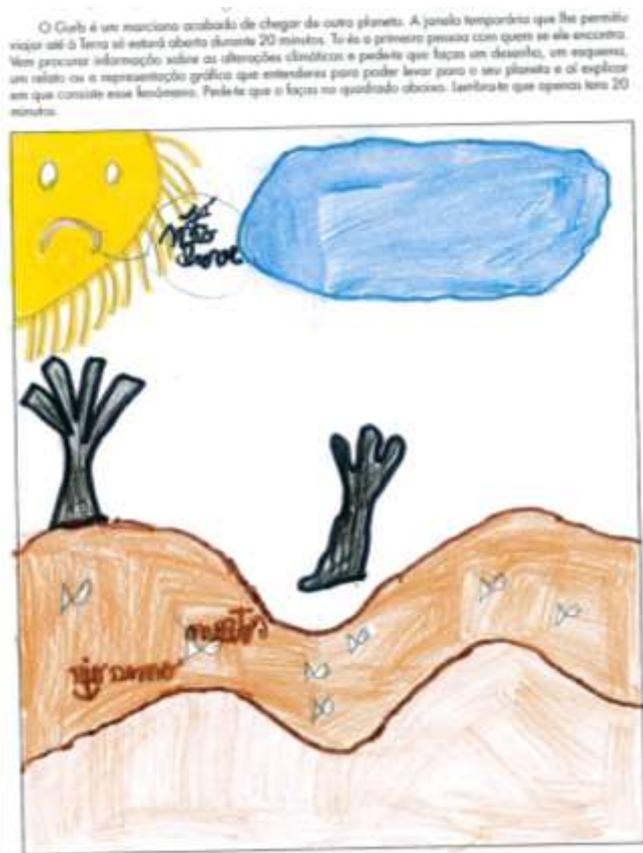


Fig. 2 – Imagem refletindo a ausência de chuva e morte de seres vivos

Os demais 19 alunos fizeram ilustrações cujo denominador comum assentava, basicamente, em representações do “planeta Terra total ou parcialmente em chamas”, relacionando-as com incêndios florestais e não havendo quaisquer relações evidentes com alterações climáticas, conforme se pode observar na figura 3, abaixo.

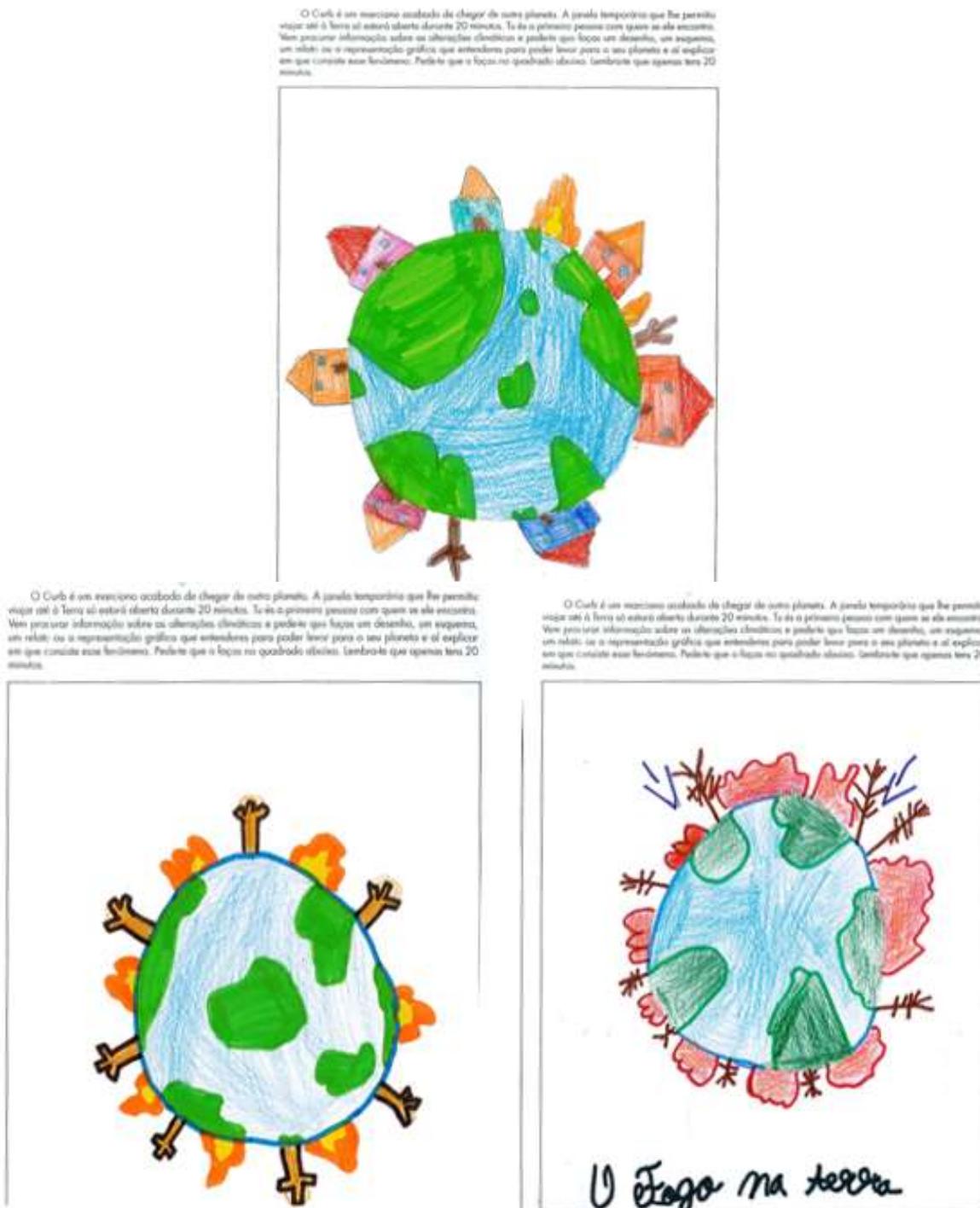


Fig.3 – Representações de incêndios florestais na Terra, sem relação com alterações climáticas.

Uma análise mais detalhada às ilustrações apresentadas pelas crianças permitiu identificar, ainda que sempre associada aos incêndios florestais, representações pictóricas da realidade próxima dos alunos, como a representação paisagens de incêndios florestais na Lagoa de Ervideira, Mata Nacional de Leiria, Mata Nacional do Urso, como as evidenciadas nas fotografias que constituem a figura 4, bem como da floresta regional de Pedrógão Grande



Fig.4 – Imagens da Lagoa da Ervideira, Mata nacional de Leiria e Mata Nacional do Urso, após incêndio de 2017. (Fonte: Fotos dos autores)

Foram ainda identificadas nas ilustrações das crianças, representações dos bombeiros, dos meios aéreos e da população no combate aos incêndios florestais, as quais eram muito próximas das imagens/conteúdos mediáticos intensivamente divulgados na televisão e outros órgãos de comunicação social regionais e nacionais alguns meses antes, durante e após a ocorrência dos referidos incêndios (figura 5).

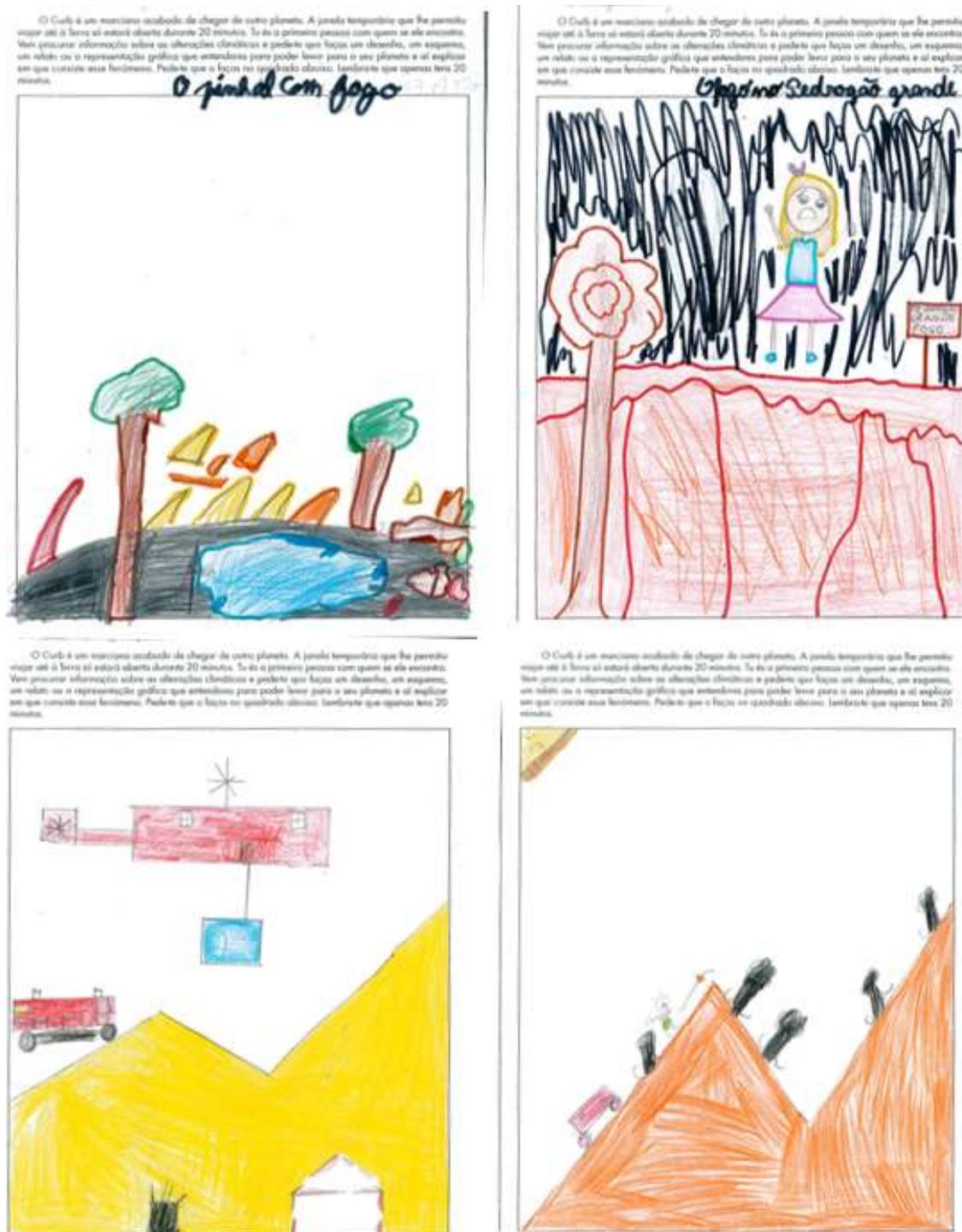


Fig.5 – Representações pictóricas da realidade próxima dos alunos, intervenções dos bombeiros, meios aéreos e população no combate aos incêndios florestais.

Face ao exposto, parece lícito aceitar-se que as ideias associadas às alterações climáticas, anteriormente trabalhadas em sala de aula e potencialmente adquiridas pelos alunos foram, genérica e intensamente substituídas pelas associadas aos incêndios florestais recentemente ocorridos na região próxima à sua área de residência, amplamente tratados na comunicação social – com particular incidência nos vários canais televisivos nacionais – bem como nos discursos formais e informais em contextos públicos.

Perante esta constatação, num outro momento do ano letivo, concretamente em junho de 2018, decidiu-se realizar uma nova tarefa (tarefa 2), com a qual se pretendeu perceber as ideias das mesmas crianças relacionadas com os incêndios florestais – recorde-se que os impactos sociais e ambientais dos incêndios ocorridos na região entre junho (Pedrógão Grande) e outubro de 2017 (Mata Nacional de Leiria e Mata Nacional do Urso) foram dramáticos, envolvendo perda de muitas vidas humanas, bens materiais e imensa área florestal – cuja representação pictórica havia sido tão intensamente demonstrada na realização da tarefa 1, em janeiro de 2018.

Nesse sentido, entendeu-se adaptar a atividade proposta na tarefa 1, dando origem à tarefa 2, na qual se propunha às crianças:

“O Gurb voltou ao Planeta Terra. Ele está muito preocupado porque do seu planeta deixou de ver o maravilhoso verde e azul e só consegue avistar um imenso laranja, muito luminoso durante a noite depois o verde passa a preto e castanho. Algo de muito grave tem vindo a acontecer no Planeta Terra e ele não consegue entender o que se está a passar. No retângulo em baixo desenha algo verdadeiramente demonstrativo para explicares ao Gurb o que ele não consegue perceber. Lembra-te tens apenas 20 minutos.”

Na sequência da realização desta tarefa, cumprida por todos os alunos que haviam realizado a tarefa 1, foi possível obter 20 novos desenhos. Da análise dessas representações pictóricas efetuadas pelas crianças, percebeu-se de forma imediata a fácil associação efetuada pelas crianças entre a cor laranja, com a qual representavam o planeta, quando visto do espaço, e a ocorrência de grandes incêndios florestais. Com efeito, a generalidade das representações efetuadas por estas crianças remete para situações de incêndios florestais, bem como de outros bens materiais, como casas de habitação, por exemplo. São também bem evidentes em algumas das representações efetuadas, as ações de combate aos incêndios, levadas a cabo por parte dos bombeiros, recorrendo a meios aéreos (helicópteros) e viaturas terrestres, reproduzindo claramente ideias/imagens regularmente difundidas na comunicação social (nomeadamente nos principais órgãos de televisão

públicos e privados que emitem em sinal aberto) na sequência do drama dos incêndios florestais vividos pela região, em junho e outubro de 2017. Note-se que estas ideias haviam já sido representadas na tarefa 1, denotando a importância dada aos acontecimentos pelos alunos. Discrepante, relativamente às representações dos demais alunos, foi a ilustração efetuada por um único aluno (figura 6), na qual o planeta Terra é apresentado numa perspetiva positiva, traduzida na existência de plantas com flores e áreas verdes.

O Gurb voltou ao Planeta Terra. Ele está muito preocupado porque do seu planeta deixou de ver o maravilhoso verde e azul e só consegue avistar um imenso laranja, muito luminoso durante a noite e depois o verde passa a preto e castanho. Algo de muito grave tem vindo a acontecer no Planeta Terra e ele não consegue entender o que se está a passar. No retângulo em baixo desenha algo verdadeiramente demonstrativo para explicares ao Gurb o que ele não consegue perceber. Lembra-te que tens apenas 20 minutos.



Fig.6 – Representação do planeta Terra numa perspetiva positiva, apresentando plantas com flor e espaços verdes.

Posteriormente, os alunos foram convidados a responder a um conjunto de questões relacionadas com os incêndios florestais, adaptadas do questionário proposto por Blanco e Cartea (2012, p. 25) para as alterações climáticas, tendo para o efeito sido auxiliados pela docente relativamente à leitura e interpretação das perguntas, bem como na redação das respostas reveladoras das suas ideias (saliente-se que os alunos frequentavam os 1º e 2º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo entre 6 e 7 anos de idade, pelo que ainda tenham dificuldades na fluência leitora e na escrita).

As questões apresentadas aos alunos de forma individualizada, e cujas respostas foram sendo registadas pela docente à medida que iam sendo expostas pelos diferentes alunos, foram as seguintes:

1. Quais são as causas dos incêndios florestais?
2. Que consequências podem ter os incêndios florestais?
3. Como é que os incêndios florestais afetam o teu dia a dia?
4. Achas que só acontecem incêndios florestais em Portugal ou outros países terão o mesmo problema?
5. Quando acontecem os incêndios florestais?
6. Como resolverias o problema dos incêndios florestais?
7. Quem achas que tem de atuar para lutar contra o aumento dos incêndios florestais em Portugal e no mundo?
8. Que outros problemas ambientais estão relacionados com os incêndios florestais?
9. Podes fazer alguma coisa para prevenir os incêndios florestais?
10. Onde ouviste falar de incêndios florestais nos últimos meses?
11. O que mais gostarias de saber acerca dos incêndios florestais?
12. Se o Gurb quisesse mais informações acerca dos incêndios florestais e da sua prevenção, com quem mais poderia falar?

Da análise detalhada ao conteúdo das respostas dos alunos às questões anteriormente referidas, foi possível constatar:

- Que perante a questão “Quais são as causas dos incêndios florestais?”, doze alunos apresentaram respostas de conteúdo muito semelhante, atribuindo à atividade humana, com particular destaque para a realização de fogueiras e queimadas, as principais responsabilidades pela ignição dos incêndios florestais. Além deste conjunto de ideias, merecem destaque duas respostas em que as crianças acreditam

ser a existência de lixo a causa dos incêndios, e uma outra em que a criança revela acreditar que o incêndio florestal “começa sozinho”.

- Face à questão “Que consequências podem ter os incêndios florestais?”, foi possível identificar treze respostas referindo a destruição geral causada pelos incêndios florestais, particularizando alguns dos alunos a perda de casas e árvores, mas também a morte de pessoas e animais domésticos. Identificaram-se, ainda, duas respostas em que os alunos se referem à tristeza que tal situação lhes provoca, um aluno a referir especificamente não gostar de incêndios florestais, um outro a referir que os incêndios poluem o planeta, enquanto outro se refere ao facto de “ficar tudo preto”.
- Perante a questão “Como é que os incêndios florestais afetam o teu dia a dia?”, doze alunos referiram que os incêndios florestais desencadeiam neles sentimentos de tristeza; três crianças referiram sentir aflição perante a ocorrência de incêndios florestais, enquanto outras três referiram sentir-se preocupadas; uma criança referiu simplesmente “sinto-me mal”. Em suma, este conjunto de ideias, em que dezanove das vinte crianças expressam sentir tristeza, aflição, preocupação e “sentir-se mal”, claramente, evidenciam os impactos psicológicos negativos deste tipo de incêndios sobre as crianças;
- Face à pergunta “Achas que só acontecem incêndios florestais em Portugal ou outros países terão o mesmo problema?”, quinze alunos referiram que também existem incêndios florestais em Espanha e França, havendo ainda três crianças a referir que eles existem noutros países, nomeadamente no Brasil (duas crianças) e Cabo Verde (uma criança). Nesta questão, porventura fruto da idade e dos conhecimentos até então adquiridos, alguns alunos mostraram confundir regiões, cidades, regiões administrativas nacionais, continentes com países, tendo referido, nomeadamente, Lisboa, Porto, Algarve e África, ao responder à questão colocada;
- Relativamente à questão “Quando acontecem os incêndios florestais?”, quinze crianças respondem que “acontecem no Verão”, havendo outras três que afirmam acontecer na Primavera e apenas uma refere poderem ocorrer ao longo das quatro estações do ano; seis dos vinte alunos referem ser necessário haver calor para poder haver incêndios florestais; três crianças admitem que os incêndios possam ocorrer de dia ou de noite, enquanto duas dizem somente ocorrer durante o dia e se for no

verão; uma criança afirma que os incêndios florestais apenas ocorrem durante o período noturno;

- No tocante às ideias dos alunos relativamente a “Como resolverias o problema dos incêndios florestais?”, doze crianças referiam poder resolver o problema dos incêndios florestais com recurso à utilização de água, sendo que dez dessas crianças não fornecem qualquer tipo de explicação de como o seu uso resolveria o problema, enquanto duas explicitam que teriam de colocar essa água sobre as chamas. Três crianças referem haver necessidade de “apagar os fogos”, mas não revelam qualquer forma/meio para o conseguir. Outras duas crianças referem a necessidade de, genericamente, não se atarem fogos, enquanto uma outra refere dever ser necessário chamar os bombeiros em caso de incêndio florestal, e que assim faria perante tal situação. Finalmente, merecem particular destaque as respostas de uma criança que refere, explicitamente, não saber como proceder, e a de uma outra, em que a criança explicita a necessidade de se proceder à limpeza atempada dos terrenos florestais. Este conjunto de respostas permite perceber que a maioria das crianças reflete a ideia de que os incêndios florestais se resolvem enfrentando-os no terreno e não tomando medidas para os prevenir;
- Em relação à pergunta “Quem achas que tem de atuar para lutar contra o aumento dos incêndios florestais em Portugal e no mundo?”, doze alunos referiram explicitamente que os bombeiros são as entidades com competências para atuar contra os incêndios florestais, enquanto seis alunos referiram tais competências estão atribuídas à polícia de segurança pública. Para além destas duas entidades, nenhuma outra foi referida como tendo responsabilidade no processo de combate e/ou prevenção dos incêndios florestais. Todavia, dois alunos entendem que “nós” e “as pessoas” são quem tem a competência para atuar na luta contra o aumento dos incêndios em Portugal.
- À questão “Que outros problemas ambientais estão relacionados com os incêndios florestais?”, sete alunos referem o problema e ficar tudo queimado, particularizando a perda de árvores e outras plantas; seis dos alunos salientam a possibilidade de ocorrência de morte de seres humanos e animais domésticos, quatro alunos indicam a perda de casas de habitação e dois alunos voltam a referir a ocorrência de tristeza. Um aluno refere a ocorrência de poluição do ar na sequência da ocorrência de incêndios florestais, sendo que um dos alunos refere como consequência a produção de lixo, sem explicitar o tipo de lixo a que se refere.

- Face à pergunta “Podes fazer alguma coisa para prevenir os incêndios florestais?”, sete alunos referiram a necessidade de se proceder à limpeza dos terrenos, sendo que quatro deles se referiram, no geral, à limpeza de lixos que neles pudessem existir, enquanto três crianças se referiram mais especificamente à limpeza dos 10 metros de floresta e “pinhal” marginais às estradas, conforme consta da legislação (situação que raramente é cumprida, facto amplamente evocado na comunicação social na sequência dos incêndios florestais de junho de 2017) . Quatro respostas referiam a necessidade de não se fazerem fogueiras e apagar corretamente as que forem acesas. Quatro respostas referiram a necessidade de se chamar os bombeiros para resolver qualquer questão envolvendo fogo e três alunos que referiram que preveniriam os incêndios florestais apagando os incêndios, revelando haver alguma confusão dos alunos no tocante à diferença entre prevenção e combate aos incêndios. Saliente-se a resposta de um aluno que refere explicitamente a necessidade de ser responsável como forma de prevenir os incêndios florestais;
- À questão “Onde ouviste falar de incêndios florestais nos últimos meses?”, a totalidade das crianças referiu ter visto e/ou ouvido falar dos incêndios na televisão. Todavia, uma dessas crianças referiu, cumulativamente, ter tido acesso à informação através da utilização do computador;
- Perante a pergunta “O que mais gostarias de saber acerca dos incêndios florestais?”, seis crianças revelaram que gostariam de saber mais sobre como “apagar fogo”, e uma outra, “como apagar fogos grandes”. Duas crianças referiram que gostariam de “saber como se faz fogo”, enquanto uma outra referia gostar de “saber como aparecem os fogos”. Quatro das crianças revelam não querer saber mais nada sobre incêndios florestais e duas crianças queriam saber como “ser bombeiro”. Por fim, quatro crianças revelaram não saber o que dizer relativamente á questão formulada;
- Finalmente, quando inquiridos sobre “Se o Gurb quisesse mais informações acerca dos fogos florestais e da sua prevenção, com quem mais poderia falar?”, a larga maioria das crianças, dezassete, referiram que recomendariam que o Gurb fosse falar com os bombeiros. Todavia, duas das crianças propuseram que o Gurb fosse falar com os jornalistas e, por fim, uma criança referiu que o Gurb deveria ir falar com “os senhores do tempo”, não tendo sido possível apurar se esta criança se estaria a referir-se, eventualmente, a algum dos apresentadores da meteorologia na

televisão, ou a algum investigador entrevistado na televisão, ou qualquer outra pessoa a quem tivesse associado esta ideia.

Em suma, em resultado da análise ao conteúdo das vinte representações pictóricas efetuadas na tarefa 1 - através das quais se pretendia conhecer as ideias/conhecimentos construídos pelos alunos relativamente ao tema alterações climáticas - e de outras tantas resultantes da tarefa 2 – realizada em consequência dos resultados alcançados na tarefa 1 e através da qual se pretendeu perceber as ideias das mesmas crianças relacionadas com os incêndios florestais – a que se agregou a informação alcançada com a análise ao conteúdo das respostas ao questionário aplicado às vinte crianças, pode-se afirmar:

- Que as ideias socialmente veiculadas a respeito de incêndios florestais, porventura grandemente influenciadas pela insistência e dramatismo colocado no tratamento do tema “incêndios florestais” na comunicação social (domínio em que a televisão terá desempenhado um papel relevante na construção de novos conhecimentos por parte das crianças, dada a intensidade/espetacularidade das imagens e discursos utilizados no tratamento jornalístico), pelas conversas na comunidade, bem como da proximidade espacial e temporal dos mesmos, são amplamente replicadas por este grupo de alunos e facilmente identificadas nos trabalhos que efetuaram, incorporando-as fácil e sistematicamente nos respetivos pensamentos e discursos;
- Que esta influência é de tal forma relevante que poderá ser a causa da total supressão de eventuais aprendizagens dos alunos relativamente à temática “alterações climáticas”, confundindo-as com causas e consequências de incêndios florestais, como facilmente se pode constar nas representações pictóricas obtidas na tarefa 1.
- Que este facto obriga a que, oportunamente, em âmbito formal, se procedam a novas atividades e abordagens no sentido de recuperar e consolidar as ideias deste grupo de crianças relativamente às alterações climáticas, suas causas e consequências, não perdendo de vista a necessidade de esclarecer cabalmente as diferenças entre estas e as associadas aos incêndios florestais;
- Que as respostas dos alunos colocam em evidência a sua curiosidade perante a origem e a relação humana com o fogo, pelo que se revela importante a desenvolver ações/atividades de formação que lhes permitam adquirir

conhecimentos e comportamentos corretos face ao uso do fogo pelo ser humano e aos riscos associados à sua ocorrência, particularmente em contexto de incêndios florestais;

- Que as respostas dos alunos evidenciam que ainda não possuem o conceito de prevenção de incêndios florestais devidamente incorporado, confundindo-o com o conceito de combate ao fogo no terreno, pelo que estes conceitos deverão ser alvo de melhor esclarecimento em contexto formal;
- Que os incêndios florestais vividos por estas crianças – e se traduzem em expressões como “sentir tristeza, aflição, preocupação e “sentir-se mal” – se poderão traduzir negativamente em termos psicológicos, facto que deverá merecer particular atenção por parte das entidades responsáveis pela educação e saúde destas crianças, bem como por parte dos respetivos pais/encarregados de educação.

Face ao exposto, entende-se relevante que iniciativas de educação ambiental subordinadas às alterações climáticas e incêndios florestais possam ser levadas a cabo na Escola EB1 de Travasso, particularmente enquanto este grupo de crianças ali frequentar o ensino básico, possibilitando-lhes construir e reconstruir novos conhecimentos nestes domínios, científica e ambientalmente mais corretos e adaptados à realidade ambiental em que se inserem.

## REFERÊNCIAS

BLANCO, Mónica; CARTEA, Pablo. Conta ao Gurb. As alterações climáticas e as ideias prévias. In CARTEA, P. (Coord.). **Conoce y valora el cambio climático. Propuestas para trabajar en grupo**. A Coruña, Espanha. Fundación MAPFRE, 2012